

Greve de aluno difama colégio

A greve de fome de Guilherme Barros Pereira faz parte de uma campanha de difamação contra o Centro Educacional Elefante Branco. É o que garante um grupo de estudantes do colégio, representados pelo aluno de administração Augusto César Alves Bravo.

Ele esteve ontem na redação do **CORREIO BRAZILIENSE** para negar as denúncias que Guilherme fez contra o diretor daquele estabelecimento, Roldão Salles de Lima. "Nosso diretor é um democrata que sempre apoiou os alunos e atendeu ao Grêmio Estudantil", declarou Augusto. Ele disse que Guilherme teve chance de fazer sua matrícula e, se não o fez, era porque não estava interessado. Ninguém quis impedi-lo", garantiu.

Quanto à afirmação do estudante em greve de que sua matrícula foi negada por ele pertencer à diretoria do Grêmio Estudantil, o representante do grupo solidário ao diretor foi incisivo: "Isto é uma tremenda mentira, ele deixou o cargo de diretor administrativo em julho do ano passado".

Augusto apresentou uma declaração assinada pelos estudantes Terezinha de Jesus do Nascimento, Ismael Coelho do Amaral, Rodrigo Paranhos e Carlos Augusto Baião. Eles integram a diretoria do Grêmio Estudantil noturno e, no documento, as declarações do grevista são rebatidas "por não corresponderem à verdade".

A declaração esclarece que o professor Roldão Salles de Lima jamais interferiu na autonomia da entidade estudantil ou manipulou processo eleitoral algum. "Ao contrário, sempre com ela colaborou na medida de suas possibilidades". Para Augusto, um "bagunçeiro não tem direito de difamar um estabelecimento de ensino conceituado onde estudam quase três mil pessoas".